

Artes Plásticas

Concretista de Santo André

Trata-se de Luis Sacilotto, essa ovelha transviada do primitivo grupo dos "quatro expressionistas", da exposição de 1946, no IAB; dos "19 Pintores" de 1947, em São Paulo, desenhista de arquitetura e de esquadrias metálicas, que acabou sendo fundador do grupo dos concretistas, afinal, um concretista de Santo André — caipira desse arrabalde industrial paulistano.

Expondo nas "Folhas", Sacilotto pretende um título para as suas coisas, como se achasse muito integrado nelas, e daí suas dez "concretions" com os números de série, cinco mil e tanto, cinco mil e tanto, cinco mil e tanto. Assim a "Concretion 5734", que ele pretende escultura, não é mais do que uma bandeja bem disposta em ferro, esmaltada, não se trata de escultura nenhuma. É um dos objetos que escapa ao truque do desdobramento recortado das folhas de alumínio, que nem se vê na "Concretion 5735", outra "escultura" em alumínio, que na abertura da folha em recorte estilizado tornou-se uma "Árvore de Natal" justaposta, uma para baixo, outra para cima, parafusada para ficar na parede, como enfeite sem graça. Realmente, esse objeto não tem aplicação a não ser o caso especialíssimo do Natal — podia ser feito em série para exteriorizar o caso, sempre circunstancial. As outras esculturas não escapam do truque que Sacilotto emprega, fazendo dos recortes, numa transposição da alegre e superflua senilidade de Matisse, do papel para as folhas de alumínio e de ferro, toda a razão de ser de seu concretismo fácil.

Sacilotto foi um interessado em coisas de arte; hoje se faz apenas um industrial em brinquedos formais, aos quais falta não apenas a inocência do brinquedo como qualquer graça. É lastimável que um rapaz em quem depositavam tantas esperanças os que o conheciam tenha seguido tão más companhias. Não fazemos esta observação para ironizar.

É claro que resta a Sacilotto o caminho, aqui já indicado, e inteligentemente seguido pelo sr. Geraldo de Barros, que se dedicou inteiramente à fabricação de móveis. Ali há um campo, a que não deverá ficar alheio o sr. Sacilotto das "Concretion cinco mil", para não continuar perdendo tempo e serralheria com a sua pretensa manifestação disciplinadora das formas sem nenhum objetivo, que é em que cai o concretismo em questão.

Voltamos ao assunto da exposição das "Folhas" para citar mais um do grupo, o qual não ficou fora de nossas considerações anteriores por o considerarmos melhor ou pior que os outros; a tendência é a mesma, de cultivo equivocado da mediocridade, a pretexto de originalidade.